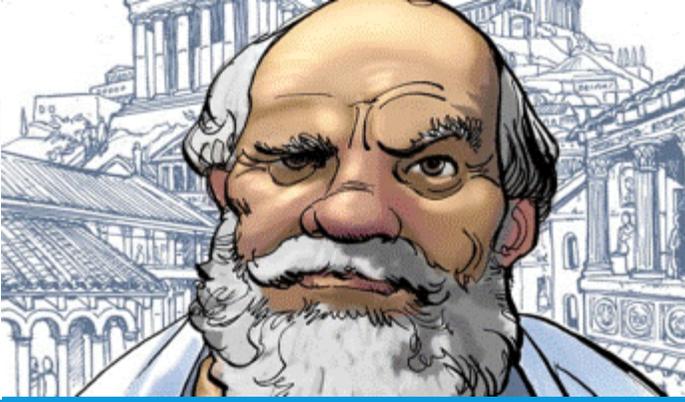
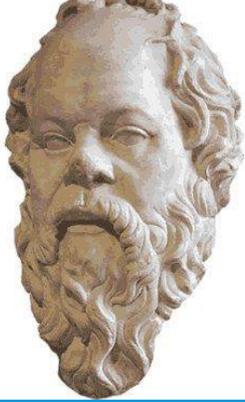


HISTÓRIA DA FILOSOFIA

A terra natal de Tales, considerado o primeiro filósofo da história, é Mileto, cidade do sul da Jônia, região que hoje pertence à Turquia. Ou seja, é correto dizer que a filosofia nasceu no mundo grego, mas o mundo grego dos séculos 7 e 5 a.C. não tem nada a ver com a Grécia de hoje. Abrangia a costa do Mar Egeu, de Mármara e boa parte do Mar Negro, além do sul da Itália e das regiões costeiras da França, Espanha e África. Demorou quase cem anos para a filosofia chegar à capital Atenas, onde viveu Sócrates, uma espécie de Jesus Cristo da filosofia

“Só sei
que nada
sei”. -Sócrates



- Motivo: assim como o calendário está dividido em antes e depois do surgimento do messias cristão, a filosofia também tem duas eras: pré e pós-Sócrates. Na era pré-socrática, a principal preocupação era saber de que era feito o mundo e o ser humano. A pergunta “de que são feitas as coisas?”
- Pela primeira vez na história, os pensadores colocaram o raciocínio na frente da mitologia. Eles não engoliam a ideia de que o mundo surgira do nada. “Nada vem do nada e nada volta ao nada” era uma premissa básica para os pré-socráticos, o que significava dizer que o mundo é uma eterna reciclagem, tudo se transforma sem jamais desaparecer. Eles tinham até uma palavra para esse mundo perene: physis, do verbo grego “fazer surgir”. Physis era a origem de todos os seres e coisas mortais do mundo, que estão em permanente transformação. A natureza está em constante transformação, mas isso não quer dizer que ela é caótica. As mudanças seguem uma lógica determinada pela physis.
- Mas afinal o que era a physis? Cada pensador achava que era uma coisa. Tales afirmava que o princípio era a água ou o úmido. Anaximandro, o infinito. Anaxímenes, o ar. Pode parecer simplório, mas era a primeira vez que se buscava uma resposta racional para a origem do mundo.

EPISTEMOLOGIA

A epistemologia é o ramo da filosofia que se ocupa do estudo da natureza do conhecimento, da justificação e da racionalidade da crença e dos sistemas de crenças, em outras palavras, de toda a Teoria do Conhecimento.

O CERNE DA EPISTEMOLOGIA TRATA DE QUATRO ÁREAS FUNDAMENTAIS:

- Análise filosófica da natureza do conhecimento e como o conhecimento se relaciona com a verdade, crença e justificação.
- Problemas relativos ao Ceticismo, ou questões derivadas deste.
- Critérios para se afirmar que algo é conhecido e justificado.
- O alcance do conhecimento e as fontes da crença justificada.

LÓGICA E ARGUMENTAÇÃO

- Raciocínio Analógico
- A analogia é uma das melhores formas para utilizar o raciocínio. Nesse tipo de raciocínio usa-se a comparação de uma situação conhecida com uma desconhecida. Uma analogia depende de três situações:
 - os fundamentos precisam ser verdadeiros e importantes;
 - a quantidade de elementos parecidos entre as situações deve ser significativo;
 - não pode existir conflitos marcantes.

RACIOCÍNIO INDUTIVO

- A indução está relacionada a diversos casos pequenos que chegam a uma conclusão geral. Nesse sentido podemos definir também a indução fraca e a indução forte. Essa indução forte ocorre quando não existe grandes chances de que um caso discorde da premissa geral. Já a fraca refere-se a falta de sustentabilidade de um conceito ou conclusão

RACIOCÍNIO DEDUTIVO

- Nesse tipo específico de raciocínio não se leva em conta os problemas enfrentados na analogia e na indução. A dedução parte de uma premissa geral para outra mais específica. Esse tipo de raciocínio trabalha para provar a veracidade de uma proposição com base na veracidade de outras proposições.

NOÇÕES DE LÓGICA

TAUTOLOGIA

- É uma proposição formada por duas ou mais proposições que recebe o nome de tautologia quando for sempre considerada verdadeira e não leva em consideração os valores lógicos.
 - Ex: Maria foi para a escola ou Maria não vai para a escola.
 - A primeira proposição recebe o nome “p” e a outra será chamada de ~p.
 - Situação 1: P: Maria foi para a escola. ~p: Maria não vai para a escola.
 - Situação 2: P: Maria não foi estudar. ~p: Maria foi para a escola p ~p pV~p
- | P | ~P | pV~p | |
|------------|----|------|---|
| Situação 1 | V | F | V |
| Situação 2 | F | V | V |

CONTRADIÇÃO

- É uma proposição que possui duas ou mais proposições recebe o nome de contradição quando sempre for considerada falsa não levando em consideração os valores lógicos.
- Ex: Ronaldinho é jogador do Flamengo e Ronaldinho não é jogador do flamengo.
- A primeira situação será chamada de p e a segunda de $\sim p$. Ou seja, $p \wedge \sim p$

	P	$\sim p$	$p \wedge \sim p$
• Situação 1	V	F	F
• Situação 2	F	V	F

CONTINGÊNCIA

- É toda proposição que possui em sua tabela-verdade uma última coluna com as letras V e F pelo menos uma vez.

- Ex: A proposição $p \rightarrow \sim p$ é uma contingência.

- p $\sim p$ $p \rightarrow \sim p$

- V V V

- F V V

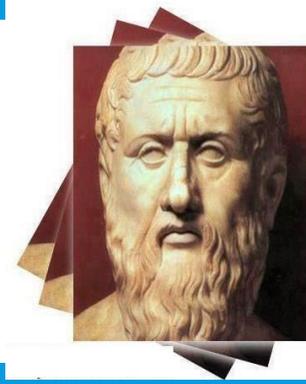
RACIONALISMO

- O Racionalismo é uma corrente filosófica baseada nas operações mentais para definir a viabilidade e efetividade das proposições apresentadas.
- Muito tempo depois, já na Idade Moderna, os filósofos racionalistas adotaram a matemática como elemento para expandir a ideia de razão e a explicação da realidade. Dentre seus adeptos, destacou-se o francês René Descartes que elaborou um método baseado na geometria e nas regras do método científico. Suas ideias influenciaram diversos outros intelectuais, como Spinoza e Leibniz.
- As elaborações de Descartes também impulsionaram muito o método científico em função das quatro regras que utilizou para elaborar seu método racionalista. As regras diziam que jamais se deveria acolher algo como verdadeiro enquanto não fosse verificado, que era preciso fragmentar as dificuldades para examiná-las mais de perto, que era preciso impor ordem aos pensamentos e, por fim, fazer enumerações e revisões para não correr o risco de omissões.



- Para o Racionalismo, tudo tem uma causa inteligível, mesmo que não possa ser demonstrada empiricamente. O Racionalismo foi importante elemento do mundo Moderno para superar o mundo Medieval, pois privilegia a razão em detrimento das experiências do mundo sensível, ou seja, o método mítico como se tinha acesso ao conhecimento durante a Idade Média. Assim, o Racionalismo é baseado na busca da certeza e da demonstração.
- Descartes cria um método para bem conduzir nossos pensamentos. Para alcançar a verdade devemos seguir os seguintes princípios: Princípio da evidência, não admitir algo como verdadeiro se não tivermos evidências suficientes para considerar como tal. Princípio da análise, dividir os problemas em tantas partes quanto forem possíveis para que melhor possam ser resolvidos. Princípio da síntese, estabelecer uma ordem de relação entre nossos pensamentos, solucionando primeiro as questões mais simples e depois as mais complexas. E o princípio de controle, fazer constantes revisões de todo processo para ter certeza de que nada foi omitido.

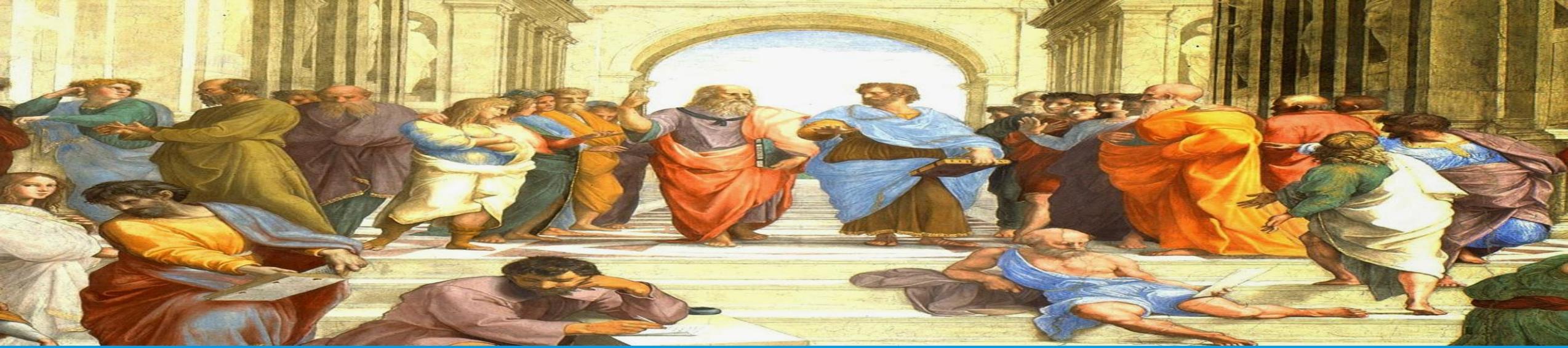
PLATÃO



“Boas pessoas não precisam de leis para obrigá-las a agir responsabilmente, enquanto as pessoas ruins encontrarão um modo de contornar as leis.”

Platão

- Platão foi uma dos filósofos mais conscientes do modo como a filosofia deveria ser concebida e qual deveria ser seu escopo e quais ambições poderia aspirar o filósofo. De fato, Platão pode ser considerado o inventor do tema da filosofia, aquilo de que ela de fato trata, tendo a filosofia como um rigoroso e sistemático exame dos assuntos éticos, políticos, metafísicos e epistemológicos através de um método distintivo.
- A Platão frequentemente se atribui uma posição filosófica que atualmente seria descrita como racionalista, parte de uma definição de raciocínio como uma operação mental discursiva, pautada pela lógica, e utilizando proposições para extrair conclusões; realista, em relação à existência de universais, as formas ideais; idealista, com sua teoria das ideias, na qual a verdadeira realidade estaria no mundo das ideias, sendo acessível apenas à razão; e dualista, concepção baseada na existência de duas substâncias irreduzíveis uma a outra.

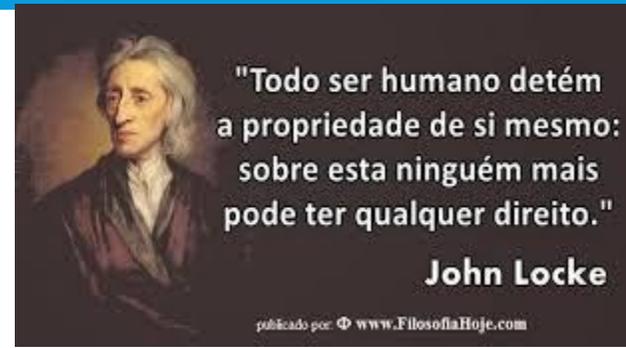


- A Teoria das Formas, também frequentemente referida como Teoria das Ideias, é um dos mais importantes desenvolvimentos filosóficos de Platão, de acordo com esta teoria, as formas abstratas, aquelas não-materiais, possuem o tipo mais elevado e fundamental de realidade, mesmo não possuindo existência física estas formas são substanciais e imutáveis. O mundo material mutável que conhecemos através da sensação teria existência secundária e dependente das formas, também chamadas "ideias". Alguns autores chamaram estas formas de "essências puras" que sustentam a existência do mundo material. Platão defendeu a existência de uma conexão metafísica, portanto abstrata, entre a maneira como procuramos ter acesso às formas, descrevendo tal procura, bem como as dificuldades inerentes a este processo, em sua Alegoria da caverna, na obra República.

EMPIRISMO

- O empirismo é a posição filosófica que aceita a experiência como base para a análise da natureza, procurando rejeitar as doutrinas dogmáticas. Usado pela primeira vez pela Escola Empírica, uma escola de praticantes da medicina na antiga Grécia, o termo empirismo deriva da palavra grega empeiría (ἐμπειρία), que designa conhecimento ou habilidade obtida por meio da prática, sendo também a origem da palavra "experiência", por intermédio do termo latino "experientia".
- Empiristas defendem que o conhecimento é primariamente obtido pela experiência sensorial, alguns empiristas radicais vão além afirmando que o conhecimento só é obtido pela experiência sensorial e por nenhuma outra forma.

JOHN LOCKE



- Conhecido como o "Pai do Liberalismo" e um dos três grandes filósofos do Empirismo Britânico, John Locke foi um filósofo britânico do século XVII .
- O autor classifica como direitos naturais três itens, o direito à liberdade, o direito à vida e o direito à propriedade. Desta forma, ofereceu ainda uma justificativa racional para outros elementos que considerou fundamentais para esta sociedade mais civilizadamente organizada, entre eles, o contrato social, um acordo explícito ou não entre os indivíduos de uma sociedade.
- Em termos de teoria da mente, Locke definiu a mente humana como uma tabula rasa na qual a experiência imprime as ideias. Defendeu assim que, todo conhecimento seria originado pela percepção sensorial e que não haveriam ideias inatas, aquelas com as quais o ser humano seria dotado desde o nascimento. Influenciou os rumos do que viria a ser conhecido como Empirismo Britânico e recusou as teorias de filósofos racionalistas, como Descartes, que defendiam a primazia da razão na geração das ideias.

DAVID HUME



- A Filosofia para Hume era a ciência da natureza humana fundada no indutivismo e experimentalismo. Influenciado pelo modelo científico de Newton e a epistemologia de Locke, Hume concluiu que não é possível nenhum conhecimento além da experiência. Sua filosofia, portanto, se resumida a uma frase, seria: ‘deve-se acreditar somente naquilo que se tem boa razão para acreditar’. Pode, aos dias de hoje, parecer uma obviedade, mas assim não era quando o “Tratado” foi publicado.
- A teoria do conhecimento de Hume (o conhecimento é uma associação de ideias que surgem de percepções) exerceu influência fundamental sobre vários filósofos que o sucederam.

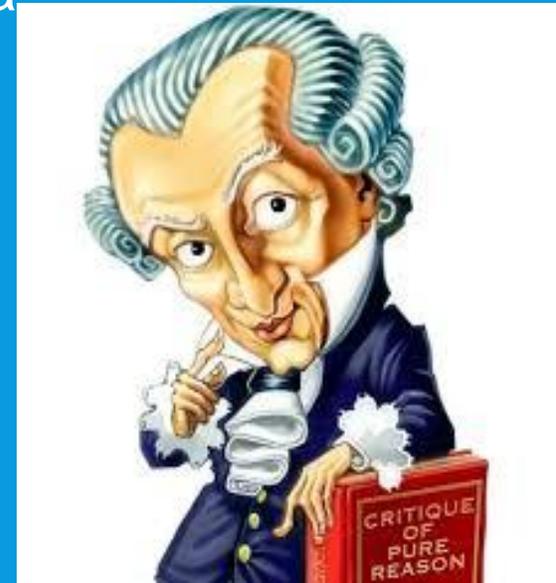


KANT

- Embora se considerasse cristão, o filósofo negou explicitamente que pudéssemos conhecer ao certo a existência (1) de Deus, (2) do livre arbítrio, e (3) da vida eterna. Disse que deveríamos viver como se essas ideias fossem verdadeiras, porque caso contrário não levaríamos a moral a sério. É essa justificação da fé por razões puramente práticas que constitui um erro terrível. Kant acredita em Deus não porque Ele exista, mas porque é útil. A questão básica de Kant era: Como podemos conhecer a verdade? Na sua juventude, aceitava a resposta racionalista de que conhecemos a verdade pelo intelecto, não pelos sentidos, e de que o intelecto possuía as suas próprias “ideias inatas”. Mais tarde, leu o empirista David Hume, que, em palavras do próprio Kant, o “despertou do sono dogmático”. Como outros empiristas, Hume acreditava que o homem só pode conhecer a verdade mediante os sentidos e que não existem “ideias inatas”. Mas as premissas de Hume conduziram-no ao ceticismo, à negação de que seja possível conhecer a verdade com certeza. Kant considerou inaceitáveis tanto o “dogmatismo” racionalista como o ceticismo empirista e procurou uma terceira via.



- Ora, havia uma terceira teoria disponível desde os tempos de Aristóteles: a filosofia do senso comum, que é o realismo. De acordo com o realismo, podemos conhecer a verdade por meio do intelecto e dos sentidos, desde que ambos trabalhem corretamente em conjunto, como as lâminas de uma tesoura. Em vez de voltar-se para o realismo tradicional, Kant inventou toda uma nova teoria do conhecimento, geralmente chamada idealismo. Considerava-a a sua “revolução copernicana na filosofia”. Mas o nome mais simples para ela é subjetivismo, pois o que pretende é redefinir a própria verdade como subjetiva, não objetiva.



PEIRCE

O signo, segundo Peirce, é a ideia mais simples da terceiridade, já que, para ele, o Signo é aquilo que representa alguma coisa para alguém, sob determinado prisma. Peirce concebe os signos em três divisões amplas:

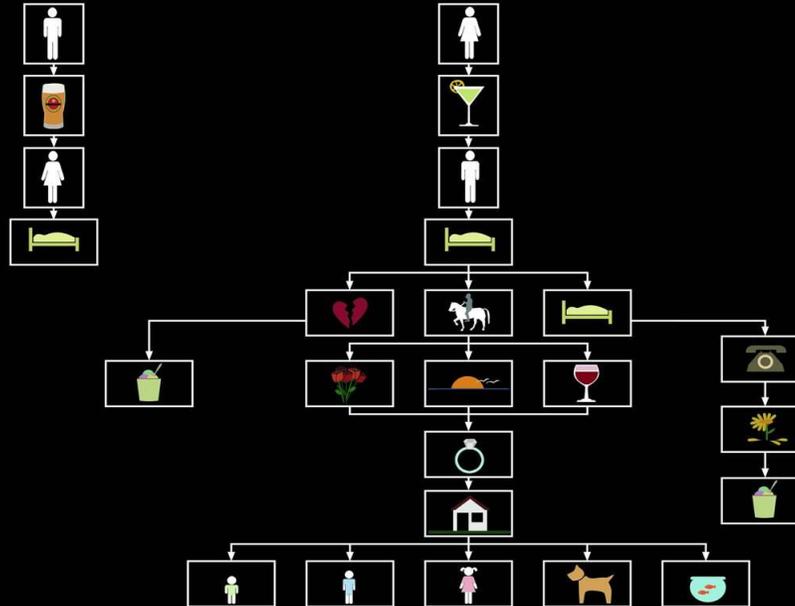
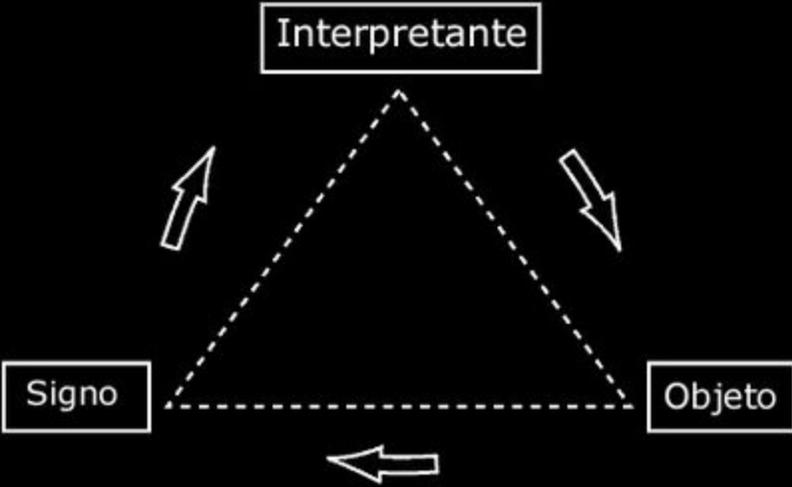
- ÍCONE (a impressão digital ou a foto no Bilhete de identidade é ÍCONE);
- ÍNDICE (a impressão digital do ladrão deixado em algo é ÍNDICE); e
- SÍMBOLO (a impressão digital, como símbolo de campanha a favor da alfabetização é SÍMBOLO).

ÍCONE é um signo que é uma imagem. Caracteriza-se por uma semelhança, por imitação e independe do objecto que lhe deu origem, quer se trata de coisa real ou inexistente.

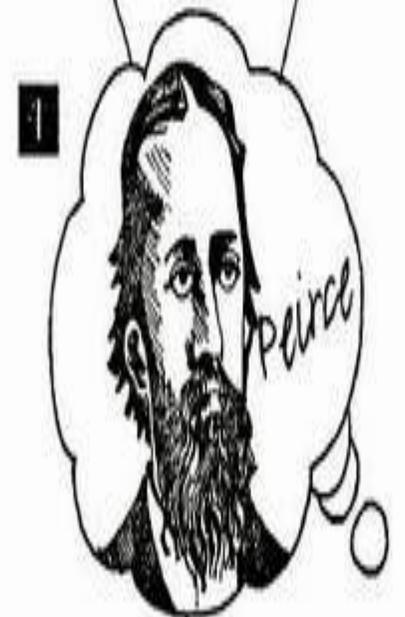
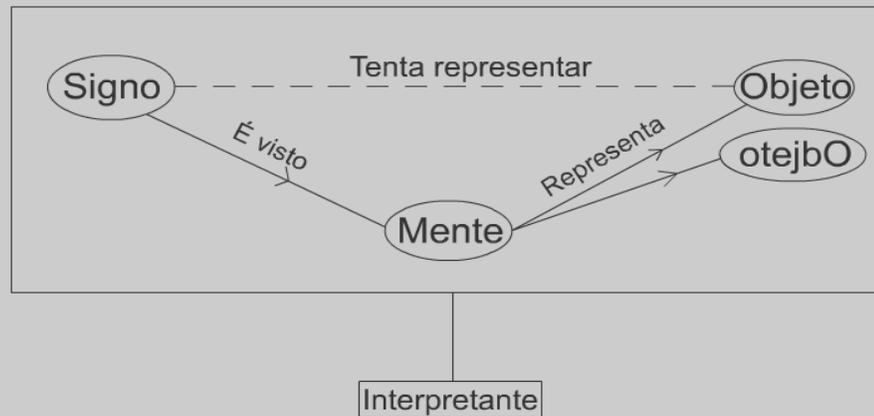
ÍNDICE é um signo que é um indicador. Relaciona-se efetivamente com o objeto, por contiguidade, por associação. Aquilo que desperta a atenção num objeto, num facto, é seu índice. Permite, por via de consequência, a contiguidade entre duas experiências ou duas porções de uma mesma experiência.

SÍMBOLO é o signo que é uma abstração de um concreto. Refere-se ao objeto que denota em virtude de uma lei, e portanto, é arbitrário e convencionado.

A Tríade Semiótica de Pierce



A relação Triádica de Peirce

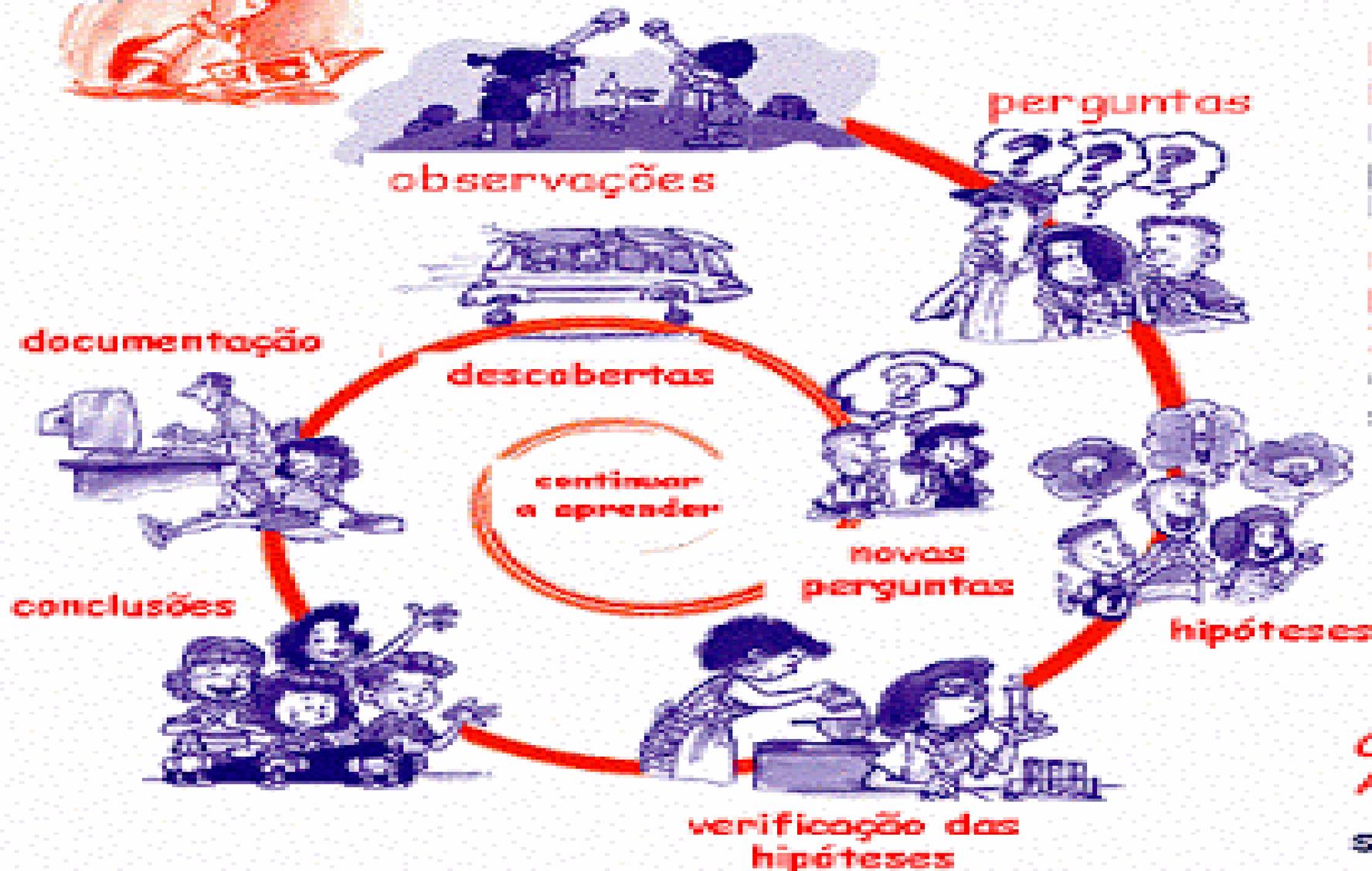


MÉTODOS CIENTÍFICOS

- Método científico é uma forma de investigação da natureza. Para isso, não leva em consideração superstições ou sentimentos religiosos, mas a lógica e a observação sistemática dos fenômenos estudados.
- Os cientistas criam, então, um conjunto de teorias baseadas nesses estudos e observações, e essas teorias são sujeitadas a uma seleção natural, até que se chegue a uma explicação satisfatória para os fatos observados. Essa teoria deve ser consistente com os fatos. Deve poder prever que, em condições e situações idênticas, os resultados esperados devem se repetir. Qualquer pessoa, tendo acesso aos experimentos, deve poder obter os mesmos resultados independentemente.



O MÉTODO CIENTÍFICO



**NOVAS
DESCOBERTAS:**
realizar saídas,
procurar novas
livras...

**UMA INFORMAÇÃO
PUXA OUTRA
INFORMAÇÃO!!!** (por
ex: um lago que não
sabia que existia..)

**NOVAS
PERGUNTAS...**
o quê, onde ...

**CONTINUAR A
APRENDER...**

sempre! o ciclo
nunca pára.

Como construir conhecimentos? Cique na imagem.